

Ata da 140ª Reunião da CRSM

1.Data: 09/08/2013	2- Horário: 09 horas	3- Local: Sala de Reuniões - SIECESC
4 – Direção: Cleber José Baldoni		
5 – Participantes:		
01. Karin Correa	Fitintas	
02. Leandro Cardoso	Carbonífera Metropolitana	
03. Daniel Wasniewiski	Carbonifera Metropolitana	
04. Jéssica F. da Luz	SATC	
05. Cleber José Baldoni Gomes	SIECESC	
07. Fabiano Feuser Armando	Carbonifera Catarinense	
08. Félix Michels	Carbonifera Belluno	
09. Jonathan N. Hoffmann	Rio Deserto	
10. Genoir José dos Santos	FITIEC	
11. Guilherme de Bom Búrigo	Carbonífera Criciúma	
12. Antonio Cezar Stairk	Sindicato dos Mineiros de Siderópolis	
13. Anderson Heleodoro	Carbonifera Catarinense	
14. Amélio Colombo	SATC	
15. Aldrin Silva de Souza	CBMSC	
16. Lazaro Santin	CBMSC	
17. André Ferreira	DELUPO A. SILVA	
18. Marcelo Spillere Scoth	DELUPO A. SILVA	
19. Rafael Bortolotto	Rio Deserto	
Pauta da reunião: 1) Apresentação do Coronel Santini; 2) Câmara de Refúgio; 3) Relato do Acidente ocorrido na Rio Deserto; 4) Treinamento IBRAM – Jonathan; 5) Avaliação do XIII CIPAMIN; 6) Assuntos Gerais;		
<p>O eng. Cléber inicia a 140ª reunião da CRSM, com a leitura da ata da 138ª reunião que havia ficado para correções. Em seguida faz a leitura da 139ª ata de reunião. Posterior a algumas considerações sugeridas pelos participantes as atas foram aprovadas.</p>		
<p>1. Apresentação de Proposta de Instrução Normativa (Corpo de Bombeiros) O Ten Coronel Santin comenta sobre a proposta de instrução normativa, que tem o intuito de levar conhecimento e treinamento, inclusive com uma equipe de brigadistas dentro da mina, que sejam capazes de realizar procedimentos de segurança em casos de emergências. Ressalta que em recente visita a uma mina de carvão, percebeu a carência dos trabalhadores no que se refere a segurança e preparo nas questões de acidentes. Em seguida o Capitão Aldrin apresenta rapidamente a proposta de instrução normativa do corpo de bombeiros para normatizar a segurança contra incêndio subterrâneo aos participantes. Posterior a apresentação, o Capitão Aldrin complementa que o principal interesse é levar segurança para as equipes do corpo de bombeiros para atender o pessoal que está no subsolo da mina. Em seguida, sobre a entrada na mina com equipamentos individuais de proteção respiratória, o Ten Coronel Santin relata que citou ao comando do CBMSC a necessidade de não entrar em ambiente de mineração sem a devida segurança ou sem o devido equipamento e preparo, e que não colocará em riscos mais pessoas. Em seguida o eng. Guilherme, relembra preocupação em 2007 sobre a iniciativa de fazer uma brigada, e fazer com que o corpo de bombeiros conhecesse todas as minas e se preparasse para uma eventual ocorrência. Sobre a participação desta iniciativa, relembra resposta do corpo de bombeiros de que, não havia possibilidade de participação neste trabalho pois se treinasse um bombeiro correria o risco de ser transferido para outra localidade e</p>		

se perderia todo o trabalho. Na ocasião, o corpo de bombeiros estava preparando um curso de bombeiros comunitários e foi solicitado que mineiros fizessem este treinamento no qual foi realizado em 2008. E que por coincidência pouco tempo depois, houve o incêndio no plano inclinado na mina do Verdinho da Carbonífera Criciúma. Comenta que no ocorrido, houve bombeiro comunitário da empresa que participou do evento. Comenta ainda que, em decorrência daquela acidente e, em uma das ações judiciais que houveram, foi citado que o corpo de bombeiros não tinha preparo para atender e não tinha equipamento adequado, e que a empresa também não tinha. Comenta sua discordância em parte sobre esta ação, que o equipamento que a empresa e o corpo de bombeiros tem atualmente atende, desde que não tenha que fazer um deslocamento longo. Lembra que no ocorrido um bombeiro voluntario da empresa desceu a mina com o equipamento duas vezes e não acabou o ar. Comenta que o equipamento mais adequado para mina é o equipamento com duração de 04 horas de ar, e que na época não existia e não podia ter este equipamento. O Ten Coronel Santin salienta que o bombeiro vitimado na época do acidente ao que tudo indica não estava preparado fisicamente e não há hoje no CBMSC Treinamento Específico para este Tema, e no seu entendimento não devia ter descido a MINA, relata também que os relatos colhidos na época, indicam que provavelmente ele não fez o procedimento correto, para ajuste da máscara que não deu a vedação adequada. Cita o bombeiro militar Samuel que também desceu a mina e obteve avaria física, posterior a este acidente e irá provavelmente se aposentar devido a diversos problemas de saúde. Comenta sobre o prejuízo que o Estado terá mantendo um bombeiro nessas condições além da situação pessoal do Bombeiro lastimável. Que o prejuízo é incalculável. Em seguida, o Ten Coronel Santin reforça que o objetivo em firmar parceria com a SATC é trazer um curso de 520hora/aulas teórica e pratica na formação de brigadistas, além de captar recursos para aquisição de equipamentos especializados aos trabalhos de resgate em MINAS e para treinamento de equipes do CBMSC. Que é necessário evoluir com urgência, e que o próximo passo é conversar com o Ministério Público e DNPM. O eng. Cléber salienta que a apresentação formal entre o Corpo de Bombeiros e DNPM é importante, ressalta que a CRSM não tem como substituir a conversa direta entre bombeiros e DNPM pois ela não é fórum para isto, não é atribuição da CRSM, pode sim, posterior ao um acordo firmado apoiar na implementação e no dia-dia. A implantação da norma de Segurança apresentada IN 43, sua aprovação para implantação em minas, esta sim seria de competência da CRSM e que os recursos já existem, sendo necessário apresentar projeto junto a FAPESC e Sec. De Finanças do Estado já para Edital dos Próximos 4 anos, e que este tema deve ser discutido com o Eng Fernando Zancan.)

2. **Câmara de Refúgio:** O eng. Daniel propõe que as empresas tragam seus memoriais de cálculo das câmaras de refúgio para discussão. O eng. Guilherme sugere apresentar estes memoriais na reunião do GT segurança. Em seguida o eng. Cléber sugere marcar uma reunião para discussão de câmara de refúgio e a proposição das normas do Corpo de Bombeiros, e convidar o capitão Aldrin para participar. Logo, fica acordado a realização de uma reunião no SIECESC para a discussão deste assuntos no dia 16 de agosto de 2013 as 8h00min.
3. **Relato Rio Deserto:** O eng. Jonathan relata o incidente ocorrido na mina Cruz de Malta a dois meses atrás. Relata que um funcionário adentrou na frente de serviço a pedido do supervisor para acompanhar o detonador no carregamento da mina. Relata que o detonador estava sozinho quando acendeu a rafa. No momento que ele estava próximo ao alimentador, começou a detonação. O eletricitista desligou a sirene antes da última detonação do turno. Não havia ninguém acompanhando o detonador, que era função do supervisor. O supervisor de produção mandou o auxiliar acompanhar o serviço. As ações tomadas em relação a este ocorrido foram: o eletricitista e o detonador foram suspensos por 3 dias, e o

supervisor foi desligado da empresa, pois não foi cumprido nenhuma norma do procedimento de detonação. Relata que este ocorrido foi repassado através de DDS para todos os funcionários, e desde então não houve nenhum incidente com detonação e explosivos até o presente momento.

- 4. Avaliação do XIII CIPAMIN:** A Senhora Jéssica apresenta a avaliação do XIII seminário CIPAMIN aos participantes. Posterior a apresentação a sugestão para o próximo seminário é que, o cipeiro que não concluir as 20 horas do seminário, não receberá o certificado de participação.

Sem mais assuntos a serem discutidos a reunião encerrou as 12h00min.